

**Entrevista com o palestrante Jardel Beck.**

**Por Eduardo Molinar, acadêmico do 6º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.**

**1) Como surgiu a ideia de aliar mágica e comunicação para palestras na área da Administração?**

Foi muito natural. Aos 14 iniciei a carreira como mágico, realizando apresentações em aniversários e para empresas. Aos poucos comecei a aliar mensagens mágicas, tornando a apresentação customizada para cada evento. Aos 20 anos parei de realizar shows de mágica e foquei em criar uma palestra mágica, onde a mágica não seria o fim, mas o meio de transmitir o conteúdo. Aos 21 iniciei a carreira como palestrante, buscando impulsionar o ser humano a performances superiores.

**2) As ideias de "sucesso", "realização" e "profissionalismo" surgiram durante as palestras. O que você considera sucesso? Quando uma pessoa pode dizer que ela teve sucesso na vida?**

Muitos consideram sucesso como ter fama ou estar no pódio. Porém eu enxergo uma grande diferença entre fama e sucesso. Fama é um fenômeno de massa, de mídia. Sucesso é um fenômeno interior, de autorealização. Desta ótica percebe-se pessoas que tem fama e não tem sucesso ou tem sucesso e não tem fama. Eu entendo como sucesso o fato de estar vencendo continuamente a si mesmo, tornando-se um profissional melhor e uma pessoa melhor. E isto é continuo, é um desafio diário.

**3) Quem são suas referências profissionais? E no mundo da mágica também? Quais?**

Considero meus pais, Anisia e João Beck como as maiores referencias que tenho. No mundo das palestras, me identifico muito com os palestrantes Clóvis de Barros Filho, Carlos Hilsdorf, Mario Sergio Cortella, Murilo Gun, Padre Fabio de Melo e Nailor Marques Jr. No mundo da arte mágica valorizo o David Copperfield, pelas belíssimas performances. Considero também o mágico Sandro Spigolon, que além de amigo é um dos melhores artistas que já conheci.

**4) Qual o conselho para um jovem que está saindo da faculdade e entrando no mercado de trabalho?**

Hoje, as novas gerações que estão entrando no mercado de trabalho estão muito bem instruídas e são conhecidas por nativos digitais. Portanto estão habituados a um mundo onde faz parte do cotidiano a mobilidade, a instantaneidade e a velocidade. Porém esta pressa por vencer dificulta o jovem a ter paciência com processos, ter noção de hierarquia, perceber que desejo não é direito, etc. Desta forma torna-se um desafio as novas gerações se adequar a cultura da organização. Para superar este obstáculo, meu conselho para os jovens é exercitar-se nas escolhas, desenvolvendo uma capacidade de se reconciliar com suas decisões. Afinal, nem sempre as nossas escolhas ou o que será solicitado pelas empresas gerará satisfação imediata. A vida exige sacrifícios. A maturidade ensina justamente isto, que a restrição pode ser tão benéfica quanto a possibilidade. Afinal, vida sem sacrifício é vida anestesiada, irreal, e por isso tão pouco realizadora. O grande diferencial do jovem de sucesso é ter pressa por vencer, sabendo respeitar a cultura e a hierarquia da organização.